



LINGUAGENS ESPECIALIZADAS E TERMINOLOGIA: O PASSADO PROJETANDO O FUTURO

ANNA MARIA BECKER MACIEL



ANNA MARIA BECKER MACIEL

- Possui graduação em Bacharelado em Letras Anglo-Germânicas pela PUC do Rio Grande do Sul (1951), graduação em Licenciatura em Letras Anglo Germânicas pela mesma faculdade (1953), mestrado em Lingüística ainda na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1980) e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001).
- Atualmente é professor colaborador convidado do Programa de Pós graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Terminologia, atuando principalmente nas seguintes áreas: Terminologia, Terminografia, Lingüística de Corpus, com especial ênfase em pesquisa lingüística com corpus, linguagem legal ,normativa e técnico-científica.



RESUMO

- *objetivo deste texto é:*
- *- chamar a atenção para o estreito relacionamento da pesquisa das linguagens especializadas e a pesquisa terminológica.*
- *Para tanto:*
- *- recorre-se àqueles que, no período áureo da tradição wüsteriana, realizaram pesquisa fundamental sobre a então chamada língua da ciência e da tecnologia à luz de pressupostos da teoria linguística..*

LINGUAGENS ESPECIALIZADAS


- Entende-se o texto especializado como o texto configurado na comunicação verbal dialógica de um interlocutor para o outro em um contexto que versa sobre uma especialidade.
- Ainda que tal comunicação possa ser realizada de muitas maneiras e através de múltiplos canais, quando se fala em texto especializado, usualmente se considera o texto escrito.
- Talvez a noção exclusiva do texto escrito ainda seja uma herança da mentalidade vigente nos primórdios dos estudos terminológicos modernos, quando se pensava na linguagem da técnica e da ciência somente como uma realização escrita.
- A Disponibilidade de acesso e, acima de tudo, as possibilidades de divulgação do texto especializado escrito asseguram sua precedência sobre o oral.
- considerando que a comunicação e o registro do conhecimento são imprescindíveis para a constituição de um campo de saber, pode-se dizer que nenhuma área especializada sobrevive sem o texto escrito.

O QUE ENTENDEMOS POR UMA LINGUAGEM ESPECIALIZADA HOJE?

- Para os **especialistas**, ela possibilita a configuração, expressão e comunicação do conhecimento. Para os **mediadores da informação**, entre esses, incluem professores, tradutores, redatores, comunicadores, ela se constitui na porta de acesso da informação que será colocada à disposição do público interessado. Para os **linguistas e informatas**, sua análise, descrição e registro não se constituem em mero exercício acadêmico, mas visa a contribuir para a adequada transmissão do conhecimento e para o avanço da pesquisa do processamento da linguagem natural (PLN).
- *O desenvolvimento das linguagens especializadas é uma decorrência natural da especialização da atividade humana e da conseqüente formação de grupos de trabalho, fenômeno social comum desde os primórdios da história humana.*


- Segundo Rastier (1995, p.47), na obra de Dante Alighieri, encontra-se a primeira menção de uma língua falada por profissionais do mesmo ofício: **“depois da queda de Babel, apenas os arquitetos conseguiam se comunicar porque falavam uma língua que somente eles entendiam”** (*De Vulgari Eloquentia*, I, 7).
- - Associado ao conceito de especialização, já transparece a ideia de subsistema linguístico hermético de uma **comunicação não entendida por alguém alheio ao círculo dos iniciados**.
- Em alguns meios linguísticos acadêmicos, ainda é discutida a ideia de que somente merecem a denominação de **linguagens especializadas** aquelas utilizadas por **cientistas e seus pares, por profissionais e técnicos**, isto é, somente aquelas que não dispensam **um aprendizado formal** para serem adquiridas.
- Essa mentalidade remete à Academia Francesa que rejeitou de seu dicionário os termos referentes a artes, ciências e profissões porque não eram próprios de um homem de bem. E, *negando caráter de especialização a atividades de lazer e a ocupações exercidas por camadas sociais economicamente desfavorecidas, essa maneira de pensar revela uma tendência elitista estranha à mentalidade pluralista do mundo atual*.


- Cabré pondera que, dentro do sistema da língua geral, subsistem registros funcionais, empregados para realizar determinadas comunicações. Nesse sentido, o que nos habituamos a chamar linguagem especializada nada mais é do que **um registro funcional utilizado em uma comunicação especializada**
- [...] as chamadas linguagens de especialidade são registros funcionais caracterizados por uma temática específica, empregados em situações de características pragmáticas precisas, determinadas pelos interlocutores (basicamente o emissor), o tipo de situação em que são produzidas, e os propósitos ou intenções que se propõe a comunicação especializada. (CABRÉ, 1999, p.152).
- De acordo com seus ensinamentos, demonstra-se que a expressão linguística dos especialistas não se limita ao uso de uma dada terminologia; mas que se conforma ao padrão peculiar de comunicação característico de diferentes áreas do conhecimento. Tal padrão resulta da seleção de itens lexicais e da preferência de construções sintáticas, processos semânticos e propósitos pragmáticos, condicionados ao contexto de comunicação próprio da área especializada. Nessa perspectiva, a integração que existe entre a linguagem especializada e sua terminologia não permite que pesquisas sejam conduzidas separadamente


- 
- A noção de uma linguagem da ciência e da técnica separada da língua natural não é nova, foi amplamente difundida por ocasião do intenso intercâmbio científico e tecnológico posterior à Segunda Grande Guerra e consolidada pelos pioneiros da moderna terminologia e mesmo por aqueles que não partilhavam integralmente dos postulados wüsterianos.


AO FALAR NO QUE SE ENTENDE POR LINGUAGEM ESPECIALIZADA HOJE, A AUTORA SE APOIA EM TERESA CABRÉ, UMA DAS VOZES MAIS OUIDAS NO DOMÍNIO DA TERMINOLOGIA CONTEMPORÂNEA.


- [...] as chamadas linguagens de especialidade são registros funcionais caracterizados por uma temática específica, empregados em situações de características pragmáticas precisas, determinadas pelos interlocutores (basicamente o emissor), o tipo de situação em que são produzidas, e os propósitos ou intenções que se propõe a comunicação especializada. (CABRÉ, 1999, p.152. Minha tradução).


- 
- A noção de registro funcional, aplicada à linguagem especializada é importante, porque põe em relevo tanto a situação real de uso como os interlocutores da comunicação especializada. Um registro funcional é uma variedade da língua comum associada a uma atividade específica, utilizada em circunstâncias dadas por falantes concretos em situações comunicativas dadas.


- 
- De acordo com o enfoque próprio da área, o especialista examina o universo e o codifica, modulando sua linguagem conforme as condições circunstanciais do evento comunicacional em curso.
 - Em suma, o caráter especializado da linguagem não é conferido pelo tema enfocado, nem pela terminologia empregada, mas antes de tudo pela maneira de tratá-lo na comunicação.

- 
- Com efeito, como expressão da linguagem de especialidade, um texto revela o padrão sintático-pragmático de manifestações linguístico-textuais na língua geral, proposto por vários autores que se debruçaram sobre linguística do texto, entre os quais destaco Beaugrande e Dressler (1981, p.3-11).
 - Tal padrão pode ser sintetizado num conjunto mínimo de condições que configuram a comunicação como um texto. São condições básicas que abrangem aspectos referentes à estrutura textual, às qualidades de conteúdo e à atitude dos interlocutores.

- 
- A especialização do texto se origina da combinação de dois critérios: **critério temático** e o **critério pragmático**, que se conjugam de acordo com a função comunicativa própria da área
 - O critério temático diz respeito, primordialmente, ao tema da área enfocada, abrangendo não só aspectos semânticos do assunto como as características cognitivas da área. A dimensão pragmática, relativa aos participantes da comunicação, acrescida das várias e complexas circunstâncias que compõem o evento, contribui para imprimir traços específicos no texto.

- 
- Preocupados com o conceito de especialização, muitos autores têm investigado o grau de especificidade do texto buscando elementos que tornam a expressão do conhecimento mais acessível ao público alvo.
 - Dois eixos de classificação na avaliação do grau de especificidade de um texto: um horizontal, baseado no critério temático, e outro vertical, baseado no grau de abstração da linguagem.

- 
- Nesse contexto, a clássica análise de Hoffmann (ibidem, p.6269) procura equacionar o grau de especialização e o grau de abstração, que é aferido pelo uso frequente da terminologia e pela preferência das construções sintáticas utilizadas.
 - De acordo com tais critérios, Hoffmann classifica as linguagens de especialidade em cinco categorias principais, que ele mesmo afirma não serem plenamente satisfatórias: linguagem das ciências fundamentais, das ciências experimentais, das ciências aplicadas e da técnica, da produção material e do consumo.

- 
- Ciapuscio (1998, p.43-65) abre novas perspectivas para a questão teórico- metodológica dos graus de especialização do texto. Nesse sentido, propõe outro ângulo de análise, a variação conceitual, e usa, para representar a informação conceitual e formal do signo linguístico, o ‘esquema’ como instrumento.
 - Dessa forma, Ciapuscio avalia o grau de abstração conceitual em diferentes categorias de textos que versam sobre a mesma temática, mas que se dirigem aos mais diferentes perfis de usuários.

. O FUTURO

Em tal contexto, será fortalecido o entendimento de que o texto especializado é um todo complexo no qual não se pode abstrair o conteúdo temático da formulação verbal e será renovada a crença de que um sem o outro não poderá subsistir, uma vez que se forem fragmentados perderão seu caráter específico. Assim, se de um lado, não existem textos especializados sem termos, por outro lado, uma terminologia fora da linguagem especializada não tem razão de ser.